

# Aula 41 – Escrita Científica: Como Redigir um Artigo Original

## A Arte de Transformar Pesquisa em Publicação: Guia Essencial para Redigir seu Artigo Original

Bem-vindo(a) à Aula 41 do nosso Curso de Pesquisa Clínica e Medicina Baseada em Evidências! Sabemos que a jornada acadêmica e profissional pode ser exaustiva, mas também é repleta de oportunidades para crescimento. Hoje, vamos desvendar um dos pilares da ciência: a escrita científica. Você já se perguntou como as grandes descobertas chegam ao conhecimento de todos? A resposta está na habilidade de transformar dados e ideias em um artigo científico bem estruturado e convincente.

Nesta aula, nosso objetivo é capacitá-lo(a) a navegar pelo complexo, mas recompensador, universo da redação de artigos originais. Ao final, você será capaz de planejar sua escrita de forma estratégica, dominar a estrutura IMRaD (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão), aplicar os princípios de clareza, concisão e precisão, e entender o processo de submissão, incluindo as normas de formatação e as importantes regulamentações brasileiras. Pense nesta aula como um mapa detalhado para transformar sua pesquisa em uma publicação de impacto.

A relevância de dominar a escrita científica vai muito além da academia. Para estudantes universitários, é a chave para cumprir horas complementares e, mais importante, para consolidar o aprendizado e contribuir com o conhecimento. Para candidatos a concursos públicos, um certificado nesta área pode ser um diferencial crucial na avaliação de títulos, demonstrando sua capacitação e atualização. É uma habilidade que abre portas, seja para uma pós-graduação, um cargo de pesquisa ou simplesmente para aprimorar seu pensamento crítico e sua comunicação.

Ao longo das próximas páginas, vamos explorar desde o planejamento inicial da sua escrita até os detalhes da submissão, passando por cada seção do artigo e a importância de uma linguagem impecável. Conectaremos cada conceito a exemplos práticos e analogias do dia a dia, garantindo que o aprendizado seja não apenas eficaz, mas também prazeroso. Prepare-se para desmistificar a escrita científica e descobrir que, com as ferramentas certas, você também pode ser um autor de sucesso.

# 1. O Ponto de Partida: Planejamento e Escolha da Revista

## A Lógica do Planejamento

Imagine que você está prestes a embarcar em uma viagem importante. Você simplesmente entra no carro e sai sem destino? Provavelmente não. Você planeja a rota, verifica o combustível, escolhe o melhor meio de transporte e, claro, define o seu destino. A escrita de um artigo científico segue a mesma lógica. Antes mesmo de digitar a primeira palavra, o planejamento é a bússola que guiará todo o processo, garantindo que sua mensagem chegue ao público certo, da forma mais eficaz possível.

## Evitando Armadilhas

Muitos pesquisadores, especialmente os iniciantes, caem na armadilha de escrever o artigo e só depois pensar em onde publicá-lo. Essa abordagem é como construir uma casa sem saber onde ela será erguida: pode não se encaixar no terreno, nas regras do condomínio ou nas necessidades dos moradores. Ao planejar sua escrita, você define o escopo do seu trabalho, a mensagem principal que deseja transmitir e, crucialmente, o público-alvo que você quer alcançar. Essa clareza inicial economiza tempo, evita retrabalho e aumenta significativamente suas chances de sucesso na publicação.

## A Escolha Estratégica da Revista

A escolha da revista alvo é um dos primeiros e mais estratégicos passos no planejamento. Pense na revista como o palco onde sua peça será apresentada. Cada palco tem suas características, seu público e suas regras. Uma revista de alto impacto pode ser tentadora, mas será que seu trabalho se encaixa no escopo dela? Será que a metodologia utilizada é robusta o suficiente para os padrões daquela publicação? Essas são perguntas essenciais que devem ser feitas antes de iniciar a redação, pois a resposta influenciará diretamente o tom, a profundidade e até mesmo a formatação do seu manuscrito.

Ao escolher a revista, você deve considerar diversos fatores. Primeiramente, o **escopo** da revista: ela publica artigos na sua área específica de pesquisa? Em segundo lugar, o **fator de impacto** e a **reputação**: qual o alcance e a credibilidade da revista? Em terceiro, o **público-alvo** da revista: seus leitores são especialistas, generalistas, clínicos, pesquisadores básicos? Por fim, as **normas para autores**: cada revista possui diretrizes específicas sobre estrutura, formatação, número de palavras, tipo de figuras, etc. Ignorar essas normas é um erro comum que leva à rejeição imediata.

## 2. A Estrutura IMRaD: O Esqueleto do Seu Artigo

Você já notou como a maioria dos artigos científicos segue um padrão muito parecido? Essa não é uma coincidência, mas sim o resultado de décadas de evolução na comunicação científica. A estrutura IMRaD – que significa Introdução, Métodos, Resultados e Discussão – é o esqueleto universal que sustenta a grande maioria dos artigos originais em diversas áreas do conhecimento, especialmente nas ciências da saúde e biológicas. Compreender e dominar essa estrutura é como aprender o alfabeto antes de escrever um livro: é fundamental para que sua mensagem seja clara, lógica e facilmente compreendida por outros pesquisadores.

A beleza da estrutura IMRaD reside em sua lógica intrínseca, que espelha o próprio processo científico. Primeiro, você apresenta o problema e o que já se sabe (Introdução); depois, explica como você investigou esse problema (Métodos); em seguida, mostra o que você encontrou (Resultados); e, finalmente, interpreta o significado de suas descobertas (Discussão). Essa sequência lógica permite que o leitor siga o raciocínio do pesquisador, avalie a validade do estudo e compreenda suas implicações, facilitando a replicação e a construção do conhecimento.

Pense na estrutura IMRaD como a planta de uma casa. A Introdução é a fachada e o hall de entrada, convidando o visitante e mostrando o propósito da casa. Os Métodos são a fundação e a estrutura, detalhando como a casa foi construída. Os Resultados são os cômodos e o que há dentro deles, mostrando o que foi encontrado. E a Discussão é a interpretação do arquiteto e do decorador, explicando por que cada elemento está ali, como se conecta com o exterior e qual o impacto da casa no ambiente. Sem essa planta, a casa seria um amontoado de tijolos sem sentido.

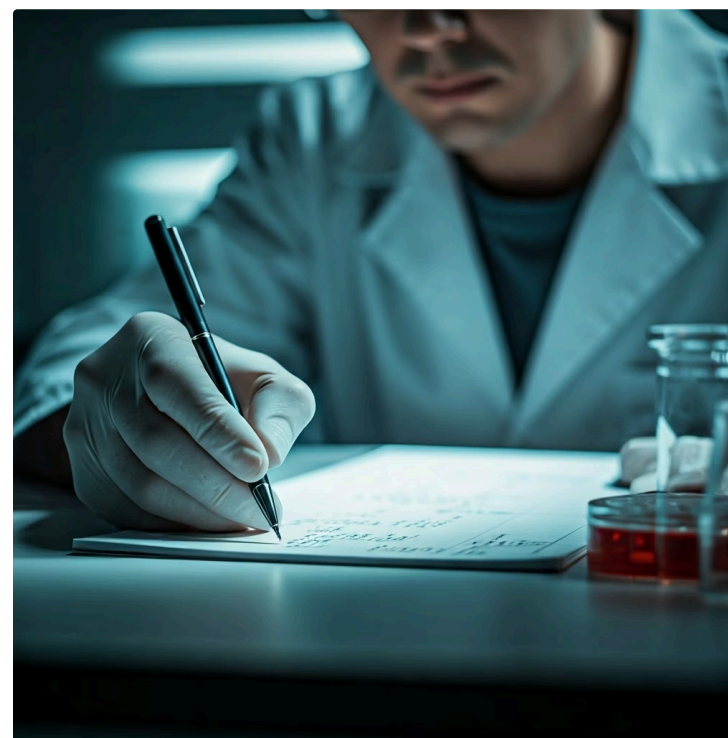
Dominar o IMRaD não significa apenas saber o que cada letra significa, mas entender o propósito de cada seção e como elas se conectam para formar um todo coeso. Cada parte tem um papel específico e contribui para a narrativa completa do seu estudo. Uma Introdução bem escrita prepara o terreno para os Métodos, que por sua vez justificam os Resultados, e estes são a base para a Discussão. Essa interdependência é o que confere força e credibilidade ao seu artigo.

# 3. Seção por Seção: Introdução e Métodos

A Introdução é o seu cartão de visitas, o primeiro contato do leitor com o seu trabalho. É aqui que você deve capturar a atenção, contextualizar o problema de pesquisa e, mais importante, convencer o leitor de que seu estudo é relevante e merece ser lido até o fim. Pense na Introdução como um funil: você começa com um panorama amplo do tema, afunila para a lacuna de conhecimento existente na literatura e, por fim, apresenta o objetivo específico do seu estudo e, se aplicável, sua hipótese.

Uma Introdução eficaz não apenas descreve o que já se sabe, mas também aponta o que *não* se sabe, criando uma "lacuna" que seu estudo se propõe a preencher. É como um detetive que, antes de apresentar sua nova pista, recapitula o caso, mostra onde as investigações anteriores falharam e, então, revela o que ele pretende descobrir. Essa abordagem cria uma necessidade no leitor, que se sente compelido a continuar lendo para ver como você resolveu o mistério. Lembre-se: a Introdução deve ser concisa, focada e direcionar o leitor para a importância do seu trabalho.

A seção de Métodos, por sua vez, é o manual de instruções do seu estudo. Ela deve ser tão detalhada e precisa que outro pesquisador, ao lê-la, seria capaz de replicar seu experimento ou sua pesquisa com exatidão. É aqui que você descreve o desenho do estudo, a população estudada, os procedimentos, as variáveis, as ferramentas de coleta de dados e as análises estatísticas. A clareza e a transparência nos Métodos são cruciais para a validade e a reprodutibilidade da sua pesquisa, pilares da ciência.



**i Aspectos Éticos e Regulatórios:** Sempre mencione a aprovação pelo CEP/CONEP, a adesão às Boas Práticas Clínicas (BPC/GCP), a conformidade com a Resolução CNS nº 466/12 e, se aplicável, a Resolução CNS nº 510/16 e as diretrizes da ANVISA (incluindo o marco regulatório de 2024).

# 4. Seção por Seção: Resultados e Discussão

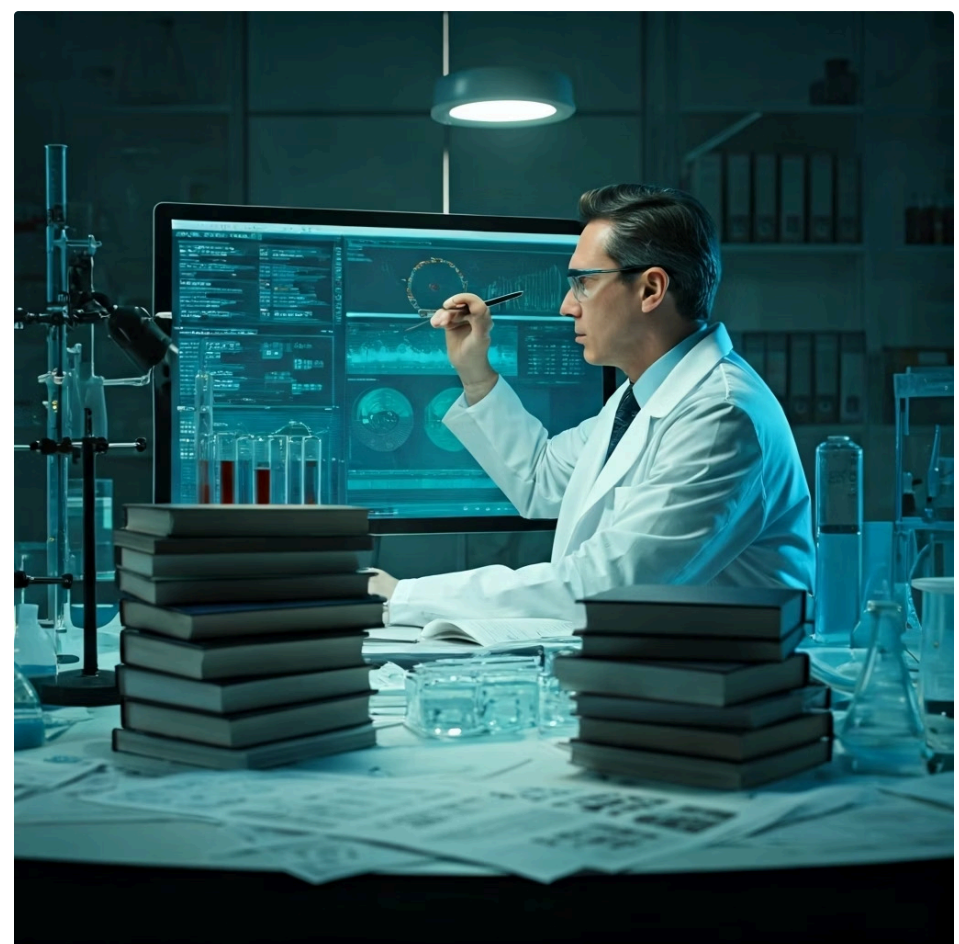
Após detalhar como você conduziu sua pesquisa na seção de Métodos, chega o momento de apresentar o que você encontrou. A seção de Resultados é o coração do seu artigo, onde os dados brutos se transformam em descobertas. No entanto, é crucial lembrar que esta seção é estritamente para a apresentação dos fatos, sem qualquer interpretação ou discussão. Pense nos Resultados como uma fotografia clara e objetiva do que aconteceu em seu estudo. Você mostra a imagem, mas não explica o que ela significa ainda.

A clareza e a concisão são rainhas nos Resultados. Utilize tabelas e figuras para apresentar dados complexos de forma visualmente atraente e compreensível, mas sempre complemente-as com texto narrativo que destaque os achados mais importantes. Evite repetir no texto o que já está evidente nas tabelas ou figuras; em vez disso, direcione o leitor para os pontos-chave.



A seção de Discussão é onde a mágica acontece, onde você dá vida aos seus resultados. Se os Resultados são a fotografia, a Discussão é a análise crítica e a interpretação dessa fotografia. É aqui que você contextualiza suas descobertas, compara-as com a literatura existente, explica suas implicações, aponta as limitações do seu estudo e sugere direções para futuras pesquisas.

Uma Discussão bem elaborada segue um fluxo lógico. Comece recapitulando brevemente os principais resultados e, em seguida, interprete-os à luz dos objetivos do seu estudo. Conecte seus achados com o que já foi publicado, destacando as semelhanças e as diferenças. Se seus resultados contradizem a literatura, explique por que isso pode ter acontecido. Aborde as limitações do seu estudo de forma honesta e transparente, mostrando que você tem uma visão crítica do seu próprio trabalho. Por fim, conclua com as implicações práticas e teóricas das suas descobertas, e sugira pesquisas futuras.



# 5. Além do IMRaD: Título, Resumo, Palavras-Chave e Referências



## Título

Deve ser conciso, informativo e atrativo, refletindo o conteúdo principal do estudo. Inclua variáveis, população e tipo de estudo, evitando jargões e abreviações desnecessárias.



## Resumo

Versão condensada do artigo, com objetivos, métodos, resultados e conclusões. Prefira o formato estruturado e respeite o limite de palavras.



## Palavras-Chave

Essenciais para indexação e busca. Use termos relevantes, específicos e amplamente utilizados, preferencialmente do MeSH ou vocabulários controlados.



## Referências

Base da credibilidade científica. Siga rigorosamente as normas da revista (Vancouver, ABNT, APA, etc.) e confira todos os detalhes.

# 6. O Poder da Linguagem: Clareza, Concisão e Precisão

## Clareza

Escreva de forma simples e direta. Evite frases longas e jargões desnecessários. Explique conceitos para leitores não especialistas.

## Concisão

Diga o máximo com o mínimo de palavras. Elimine redundâncias e frases vazias. Prefira frases curtas e objetivas.

## Precisão

Use termos técnicos corretos e consistentes. Seja específico e evite generalizações. Nomeie métodos e populações de forma exata.

Para alcançar essas qualidades, prefira a **voz ativa**, revise o texto várias vezes e peça feedback a colegas. A escrita científica é um processo de lapidação contínua.



# 7. O Processo de Submissão e as Normas Regulatórias

Parabéns! Você dedicou tempo e esforço para planejar, escrever e revisar seu artigo. Agora, o próximo passo crucial é compartilhá-lo com o mundo científico por meio do processo de submissão a uma revista. Este estágio pode parecer intimidador, mas com o conhecimento certo, ele se torna uma jornada gerenciável.

O processo de submissão geralmente começa no sistema online da revista escolhida. Você precisará criar uma conta, preencher metadados sobre seu artigo e fazer o upload dos arquivos do manuscrito. É fundamental que todos os autores concordem com a submissão e com a ordem de autoria. Muitas revistas exigem uma **Carta de Apresentação**, resumindo a importância do trabalho e sua adequação à revista.

Após a submissão, seu artigo passará pela **revisão por pares**, onde especialistas avaliam a qualidade, originalidade e relevância do trabalho. O editor decidirá se o artigo será aceito, rejeitado ou se precisará de revisões. Este processo pode levar semanas ou meses.

As **normas de formatação** da revista devem ser seguidas à risca. Cada revista tem suas próprias diretrizes sobre citação, figuras, tabelas e número de palavras. Ignorar essas normas pode levar à rejeição imediata.

É vital demonstrar conformidade com as **normas regulatórias e éticas** brasileiras, incluindo aprovação pelo CEP/CONEP, Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, e diretrizes da ANVISA (incluindo o marco regulatório de 2024). A transparência ética é um selo de qualidade científica.

# 8. Consolidação do Conhecimento

Chegamos ao final da nossa jornada sobre a escrita científica. Vimos que redigir um artigo original é muito mais do que apenas colocar palavras no papel; é um processo estratégico que começa com um planejamento cuidadoso e a escolha da revista certa. Desvendamos a estrutura IMRaD, o esqueleto que dá forma e lógica à sua pesquisa, e exploramos cada uma de suas seções, da Introdução à Discussão, sem esquecer do Título, Resumo, Palavras-Chave e Referências.

Compreendemos a importância vital da clareza, concisão e precisão na sua linguagem, transformando sua escrita em uma ferramenta poderosa de comunicação. E, finalmente, navegamos pelo processo de submissão, desde a carta de apresentação até a revisão por pares, ressaltando a indispensável conformidade com as normas de formatação e as regulamentações éticas e legais brasileiras, como as diretrizes da ANVISA e as Resoluções do CNS.

- ✔ **Em prática:** Lembre-se que a escrita é uma habilidade que se aprimora com a prática. Comece pequeno, revise constantemente e não tenha medo de buscar feedback. Cada artigo que você ler e cada texto que você escrever será um passo a mais na sua jornada para se tornar um comunicador científico de excelência. Sua pesquisa merece ser compartilhada de forma clara e impactante.

# Autoavaliação

## **1. Qual é a principal função da seção de Métodos em um artigo científico?**

- a) Apresentar os resultados mais importantes do estudo.
- b) Contextualizar o problema de pesquisa e a lacuna de conhecimento.
- c) Detalhar como o estudo foi conduzido, permitindo sua replicação.
- d) Interpretar os resultados e compará-los com a literatura existente.

## **2. Qual das seguintes opções NÃO é um fator crucial a ser considerado na escolha da revista alvo para submissão?**

- a) O escopo da revista.
- b) O fator de impacto da revista.
- c) A cor da capa da revista.
- d) As normas para autores da revista.

## **3. A sigla IMRaD representa as seções principais de um artigo original. Qual das alternativas abaixo está correta?**

- a) Introdução, Métodos, Revisão e Discussão.
- b) Introdução, Materiais, Resultados e Descobertas.
- c) Introdução, Métodos, Resultados e Discussão.
- d) Informações, Metodologia, Revisão e Dados.

## **4. Qual a importância de incluir a conformidade com as Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, e as diretrizes da ANVISA, na seção de Métodos?**

- a) Apenas para aumentar o número de palavras do artigo.
- b) Para demonstrar que o estudo foi conduzido de forma ética e regulamentar.
- c) Para indicar que o estudo foi financiado por órgãos governamentais.
- d) Para sugerir futuras linhas de pesquisa.

5. Descreva brevemente a diferença entre a seção de Resultados e a seção de Discussão em um artigo científico, utilizando uma analogia.

# Gabarito

- 1. c)
- 2. c)
- 3. c)
- 4. b)
- 5. A seção de Resultados é como uma fotografia: ela mostra os dados e achados brutos do estudo de forma objetiva, sem interpretação. Já a seção de Discussão é como a análise crítica dessa fotografia: ela interpreta o significado dos resultados, compara-os com a literatura, aponta limitações e discute as implicações das descobertas.

# Próxima Aula & Recursos Adicionais

**Próxima Aula:** Aula 42 – Apresentação de Resultados em Congressos. Prepare-se para aprender a transformar seu artigo em uma apresentação impactante!



## Guia para Autores

**Guia para Autores da Revista Brasileira de Pesquisa Clínica:** Para exemplos práticos de normas de submissão.



## Ética em Pesquisa

**Website do Sistema CEP/CONEP:** Para consulta detalhada das resoluções éticas.



## Leitura Recomendada

**Livro "Como Escrever Artigos Científicos" de Gilson Volpato:** Para aprofundar nas técnicas de escrita.

**⚠️ NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.

